



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

UM ESTUDO SOBRE O ACADÊMICO JEFERSON ANTONIO BORCHATE¹

BORCHATE, Jeferson Antonio²

PIVETTA, Andressa de Moura³

ARAUJO, Marizane⁴

DAL MOLIN, Débora⁵

Data de protocolo: 14/12/2020

Data de aprovação: 09/12/2020

RESUMO: O presente artigo focaliza a história da comunidade surda no Brasil e a relevância que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) - principal língua usada pelos surdos, traz no processo de ensino aprendizagem, enfatizando assim que devem aprimorar-se da Língua Portuguesa como segunda Língua. Procurando apresentar que a inclusão só acontece perante ao conhecimento. Analisando este processo, entende-se que, a inclusão não deve ser uma mera imposição do sistema à sociedade e assim um construtor de ideias e ações onde tornam o sujeito com deficiência auditiva seja parte dos contextos sociais onde vive. Para que esta inclusão aconteça, o melhor seria iniciar pela formação dos docentes, possibilitando que tenham acesso a Libras e que esta se torne parte do cotidiano de

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, na Faculdade de Ampère – FAMPER.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: jefersonborchate4@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: andressa_pivetta@hotmail.com.

⁴ Coorientadora do Acadêmico Jeferson Antonio Borchate - E-mail: marizanearaujo@gmail.com.

⁵ Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère - FAMPER. E-mail: deboracmolin@hotmail.com

trabalho e não somente como mais uma formação continuada. Trazendo como estudo e complementação do artigo, Jeferson Antonio Borchate, acadêmico do curso de Graduação em Pedagogia da FAMPER (Faculdade de Ampére).

Palavras chave: Surdez. Inclusão. Deficiência Auditiva. Libras.

1. INTRODUÇÃO

O presente processo de pesquisa constitui-se na proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ampére-FAMPER. A intenção deste trabalho é proporcionar a melhor compreensão de que cada sujeito surdo é único e que sua identidade consiste das experiências socioculturais que compartilhou durante a sua vida. Há pessoas que nascem ouvintes e devido a diversas complicações são acometidos pela surdez, em vista disso, conheceram a experiência auditiva, outros que nunca tiveram o privilégio de ouvir algum som ou ruído, tendo assim como Língua reconhecida dos surdos, a Libras.

Como inspiração para este artigo foi o colega e amigo Jeferson Antonio Borchate, aluno surdo do curso de Graduação em Pedagogia, que traz a relevância de sempre persistir nos sonhos, o mesmo proveniente de família humilde e exemplar que nunca deixaram Jeferson desanimar e desistir perante os obstáculos que ao passar do tempo iam surgindo.

Ao decorrer do artigo, será apresentado alguns autores que foram essenciais na história e no processo de aceitação e valorização do sujeito surdo e do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais a Libras. Pedro Ponce De León, o primeiro professor de surdos do mundo; Charles Michael de L'Épée, que deu origem ao alfabeto manual de Libras; Padre Juan Pablo Bonet, o qual publicou o primeiro

livro sobre educação de surdos; Thomas Gallaudet e Laurent Clerc, os dois fundaram a primeira escola de surdos dos Estados Unidos da América.

Poucas pessoas conhecem a respeito da cultura surda e com isso criam estigmas com relação. Entretanto, esta cultura é magnífica e de suma importância para essa comunidade. Por muitos anos os surdos foram menosprezados perante a sociedade, mas com o passar do tempo houve um crescimento da comunidade surda e com isso foram necessárias mudanças na sociedade, que antes requisitava que o surdo simplesmente se adaptasse a cultura ouvinte.

2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

É claro que a sociedade surda sempre existiu, mas nem sempre foram vistos como grupo social, como indivíduos. Foi um longo caminho até chegar às condições de hoje com direitos assegurados e a Língua de Sinais reconhecida.

Por isso é de suma importância que haja uma compreensão da história da educação dos surdos, para que possa assim ser analisado e refletido sobre diversos acontecimentos relacionados com a educação em diferentes épocas.

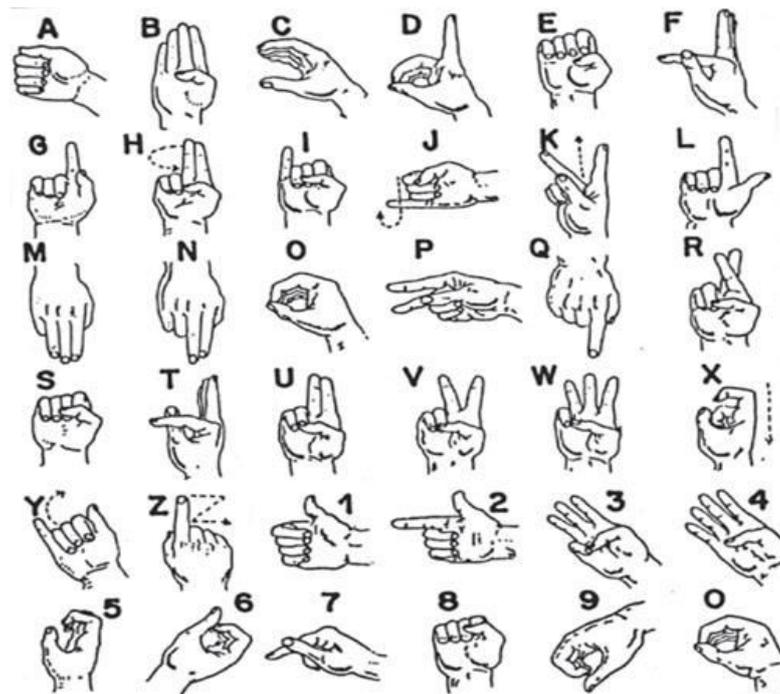
O monge Espanhol Pedro Ponce De León foi o primeiro professor de surdos do mundo, seu foco era na oralização e também do ensino da leitura, escrita e filosofia. Ensinava os filhos surdos dos nobres para que pudessem ter seus direitos resguardados.

Mas apenas no século XVIII com o trabalho do abade Francês Charles Michael de L'Epée que a língua de sinais ganhou realmente força, o mesmo foi o primeiro educador a reconhecer que os surdos tem uma língua e que não precisam aprender o idioma oral para desenvolver uma linguagem. Além disso, criou o primeiro

instituto de educação de surdos do mundo o atual Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris. Em 1760 graças a ele, a oralização deixou de ser o foco principal.

Além de tudo, Charles Michel de L' Epée, criou o alfabeto manual de Libras, que consiste na soletração de letras e numerais com as mãos.

Figura 1: Alfabeto manual de Libras.



Fonte: Pinterest.⁶

Um expoente dessa época foi o Padre Espanhol Juan Pablo Bonet, que publicou o primeiro livro sobre educação de surdos, no ano 1620, nele aparece informações sobre um alfabeto manual, língua de sinais e manipulação dos órgãos fonoarticulatórios. Seu método virou uma referência mundial, seu foco ainda era a oralização, mas dessa vez apoiada na comunicação e espaço visual dos surdos.

⁶ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/475200198165467743/>>. Acesso em: 19 novembro 2020.

Em 1816, o Americano Thomas Gallaudet visitou o instituto de Paris onde conheceu Laurent Clerc, os dois foram para os Estados Unidos e formaram a primeira escola de surdos dos EUA, chamada de Hartford School, inaugurada em 1817.

A Língua Brasileira de Sinais teve início no Segundo Império, através de um convite do Imperador Dom Pedro II ao Francês Ernest Huet, o qual trouxe a Língua de Sinais Francesa e implantou a Língua Nacional de Sinais a qual é a Libras hoje. O convite do Imperador seria pelo fato de ter um neto surdo, e queria então que fosse desenvolvido métodos que ensinassem seu neto.

Em 1855 Ernest Huet apresentou um projeto de criação de uma escola para surdos. Porém somente em 1857 na cidade de Rio de Janeiro foi inaugurada a IISM - Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, o atual INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, que até hoje está em funcionamento.

Notasse a diferença das nomenclaturas que antes no IISM era Surdos-Mudos e atualmente no INES somente a palavra Surdos, devido a atualização de políticas, conceitos e nomenclaturas.

O INES é um órgão do Ministério da Educação que atende alunos surdos da Educação Infantil até o Ensino Médio, além de oferecer ensino profissionalizante e estágios remunerados que ajudam a inserir os surdos no mercado de trabalho. O INES também apoia e promove a pesquisa de novas metodologias a serem aplicadas no ensino das pessoas surdas, além de prestar atendimento psicológico, fonoaudiológico e social à comunidade surda. (BRASIL, 2018)

Para uma melhor compreensão sobre fatos históricos, normalmente a História se divide em cinco períodos: Pré-História, Idade Antiga, Idade Média e Idade

Contemporânea. Já na história de surdos divide assim em três fases: Revelação Cultural, Isolamento Cultural e o Despertar Cultural.

Entendendo melhor estas fases, norteia que, na fase da Revelação Cultural - Nesta fase os surdos não tinham problemas com a educação. Havia artistas surdos, escritores surdos, a maioria dos sujeitos dominavam a arte da escrita.

No período de Isolamento Cultural ocorre um isolamento da comunidade surda devido ao Congresso de Milão que proibiu o acesso da língua de sinais na educação dos surdos.

No Despertar Cultural começa uma nova fase de aceitação da língua de sinais após muitos anos de opressão.

Como dito na fase do Isolamento Cultural sobre o Congresso de Milão, o mesmo aconteceu no ano de 1880, na Itália, participando vinte e sete países com o objetivo de extinguir a Língua de Sinais e inserir a oralização. O mesmo foi um marco negativo na educação dos surdos pois o resultado desse congresso foi a aprovação do Oralismo e a Língua de Sinais é oficialmente proibida.

Antes de ser aprovada esta resolução nas escolas, os professores dos alunos surdos também eram surdos e com a aprovação do congresso de Milão estes profissionais foram demitidos, dispensados das suas atividades. Depois do Congresso, as escolas deixam de usar a língua de sinais e adotam a metodologia Oralista.

O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver a competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se como um membro produtivo do mundo dos ouvintes. (CAPOVILLA, 2000, p.102).

O oralismo é baseado em muitas técnicas que foram desenvolvidas com o avanço da tecnologia em aparelhos de amplificação sonora individual e coletiva,

acreditava-se que os surdos tinham um resíduo auditivo que precisava ser estimulado para ele emitir fonemas, depois palavras e frases. Alguns surdos com pouca perda da audição conseguiram estimular, mas a maioria não por serem totalmente surdos, então ocorre uma frustração por não ter sucesso perante esse método. Após esse período muda o método de ensino novamente, voltando a ter a Língua de Sinais liberada.

Com a volta da metodologia de ensino, chamado de Comunicação Total, além da Língua de Sinais, o surdo poderia usar gestos, mímicas e a própria oralidade, todos os recursos que gerassem uma forma de comunicação.

A comunicação total acabou resultando no Bimodalismo, que seria a utilização de duas línguas ao mesmo tempo. Pensando na forma que, o aluno estava tendo aula com um professor e receber orientação desse professor a sempre olharem na boca do mesmo para que assim pudessem aprender a oralidade, logo esse professor chega falando e fazendo sinais ao mesmo tempo “Bimodalismo”.

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinada em língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito. (QUADROS, 1997, p.27)

Um fator que compromete a comunicação é, quando a pessoa está se comunicando por meio da fala, está seguindo uma estrutura, uma ordem sintática diferente de quando se sinaliza, então, se está falando e fazendo sinais, sai um português sinalizado e não propriamente a língua de sinais. Então a comunicação total também não deu certo pois a pessoa surda não conseguia se comunicar propriamente.

Com o fracasso do método de Bimodalismo, parte-se então para o Bilinguismo, que consiste trabalhar com duas línguas, metodologia que é usada hoje nas escolas. Seria a língua de sinais mais a língua do país no caso do Brasil a Libras mais a escrita da língua portuguesa, deixando a oralidade de lado.

É de relevância a educação Bilingue para a aprendizagem da criança surda, sendo as atividades adaptadas devidamente as necessidades de cada criança. É importante ressaltar que o aluno surdo tem a mesma capacidade de desenvolvimento do sujeito ouvinte.

Juntamente com esta metodologia Bilingue, surge a Pedagogia Surda que também requer a presença do professor surdo em sala de aula, para o aluno com surdez isso é de suma importância pois ele estará aprendendo a língua de sinais com alguém como a mesma necessidade dele, da mesma cultura.

Não menos importante e que é de grande relevância para a comunidade surda, Karin Strobel - Professora, pesquisadora, diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos. A mesma sofreu de surdez severa aos quatro anos de idade por decorrência de ter ingerido uma dose forte de antibióticos.

Percebo que muitas pessoas têm dificuldades de entender a realidade e a cultura surda. Precisamos ajudar os que ainda não entendem que nós temos uma cultura diferente. Trata-se de uma questão intercultural. Surdos devem respeitar a cultura dos ouvintes e vice-versa. Essa troca é muito importante e respeitosa. (STROBEL, 2008, p. 25)

Em seus livros, Karin Strobel passa aos ouvintes que construam outros olhares aos sujeitos surdos, argumenta o por que, apesar de termos leis de inclusão, o surdo ainda se sente e é excluído? Vários questionamentos e argumentos levando a conhecer mais sobre a história e cultura surda.

2.1. Língua de Sinais e a Constituição da Identidade do Surdo

Segundo Rossi (2000), a criança constrói sua realidade social e vai descobrir a si própria pela comunicação, ou seja, por meio das interações ela passa a se perceber e se identificar com seus pares, indagando assim, as diferenças entre os indivíduos inseridos em seu meio social.

Quando o sujeito surdo não convive com outros do mesmo meio e apenas está em comunicação com pessoas ouvintes, sua surdez tende a ser ocultada e depreciada. É importante que o surdo esteja habituado em sua comunidade, se relacione com seus pares. O intuito dessa interação é a construção da sua identidade surda.

Na aquisição das línguas de sinais, vários estudos têm se debruçado na aquisição tardia. Isso acontece porque há uma incidência significativa de crianças surdas com pais ouvintes que não adquirem a língua de sinais no período comum de aquisição da linguagem. (QUADROS, 2011, p.46).

A comunidade surda pode ser representada de associações, igrejas, clubes, escolas, ou seja, qualquer lugar onde um grupo de surdos se reúnem para a divulgação de sua cultura, troca de ideias e experiências, usando a língua de sinais. Então ocorre a identificação, aceitação das diferenças, não como um deficiente ou não normal, mas sim como uma cultura repleta de valores e linguagem própria.

A comunidade surda utiliza a Língua de Sinais como meio de comunicação, a Libras por sua vez é uma língua na modalidade espaço-visual, por ser uma língua que acontece no espaço, é ouvida pelos olhos, o corpo é o protagonista, já nas Línguas Orais, o uso do corpo é mais restrito, isso reflete no pensamento linguístico, no sentido de considerar essas particularidades e no modo como elas apontam novas constatações.

É possível o surdo adquirir de forma natural a língua falada, como acontece com a criança que ouve? Os profissionais que trabalham com surdos não duvidam de que o processo de aquisição da língua falada pelo surdo jamais ocorre da mesma forma que acontece com a criança que ouve, porque esse processo exige um trabalho sistemático e formal. (QUADROS, 1997, p.22).

Infelizmente, o surdo, na maioria das vezes só é visto pela sua incapacidade, sendo humilhada sua diversidade cultural e linguística, desejam ser vistos como pessoas capazes, possuindo suas particularidades, o que não os impedem de crescerem e se desenvolverem da mesma forma que os ouvintes.

A LIBRAS é uma língua da comunicação surda, pouco conhecimentos mais a LIBRAS desenvolvimentos ter com os nas escolas alunos surdos, direitos especial, para surdos própria ensino em LIBRAS, dificuldades, como os alunos surdos, precisa responsável leituras, também todos para o aprendizagem, a LIBRAS em portuguesa de ensino para as pessoas com crianças surdos. (SILVA, 2000, p.39)

A língua de sinais, quando adquirida nos primeiros anos de vida, oferece a criança surda um desenvolvimento pleno como sujeito, porém, quando sua aquisição é tardia, o sujeito surdo encontra algumas dificuldades de se integrar no meio de comunicação.

3. ESTUDO DE CASO SOBRE O ACADÊMICO JEFERSON ANTONIO BORCHATE

Como forma de pesquisa para este artigo, foi entrevistado Juliana Fernanda Pereira Koch, mãe do colega, acadêmico do curso de graduação em Pedagogia da

Famper, Jeferson Antonio Borchate, vindo de família humilde onde residem no interior da cidade de Planalto - PR.

Juliana, tendo uma gestação com algumas complicações na qual contraiu rubéola, o feto nasceu fisicamente perfeito, porém com deficiência auditiva severa. Conforme ia se desenvolvendo, contraia infecções auditivas e pulmonares.

Devido complicações sensório motoras ao perpassar do desenvolvimento, Jeferson foi então encaminhado para que frequentasse a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), conseguindo assim se desenvolver com mais facilidade, tendo especialistas cuidando com muita atenção do seu caso.

Direcionado para escola normal, com professores concedendo o melhor de si para que Jeferson e outros colegas também com deficiência auditiva, aprendessem e não se sentissem excluídos perante aos demais alunos. Sua primeira professora e quem acompanhou Jeferson até a faculdade foi Eliz Regina Gomes.

Ao concluir o ensino médio, a escola orientou Jeferson a buscar por mais qualificação, estudar para que se tornasse um ótimo profissional em qualquer área que optasse. Mas como a família não tinha condições de possibilitar esses estudos, com a ajuda da professora e coordenadora Lucília Gouveia e demais professores, cada um doando uma parte, conseguiram pagar as mensalidades da faculdade.

Porém, como Jeferson e sua família iriam pagar o transporte? Nesse caso entra o dono da Empresa Mateus Tur, que não gerava os boletos todos os meses, apenas conforme conseguiriam pagar. Ao passar do tempo, Jeferson conseguiu um emprego, possibilitando-o de bancar a faculdade e o transporte.

O acadêmico Jeferson, agradece imensamente as pessoas que considera como anjos em sua vida, família, amigos, sua esposa Juliana, aos profissionais da educação, desde a educação infantil até ao Ensino Superior. Sem essas pessoas ele

não estaria no lugar onde está hoje, com a Graduação de Licenciatura em Pedagogia quase concluída, emprego de carteira assinada tendo todos os seus direitos assegurados.

Ao entrevistar a primeira professora de Jeferson, Eliz Regina Gomes. Lembra do momento em que recebeu dos braços de sua mãe, a qual orientou que a irmã iria passar o pegar no final da aula.

Conta que sempre foi um aluno ativo, confiante, participativo e muito inteligente. Frequentava os estudos no período matutino no CAEDA - Centro de Atendimento Especializado ao Deficiente Auditivo e no período vespertino no ensino regular.

No Ensino Fundamental II, foi contratada para atendê-lo juntamente com outros colegas como interprete no Centro Especializado a Surdez (CAES) e a tarde na Escola Estadual Dom Carlos Eduardo.

Eliz Regina Gomes, relata que alguns momentos se sentiu “mãe” do Jeferson, foram mais de 20 anos de convivência, mas lembro que aquele garotinho se tornou um excelente ser humano. Coragem, disposição, garra, força de vontade, auto-estima alegria, educação, respeito, gratidão, esses são os principais adjetivos que formam o Jeferson, um filho, irmão, marido, aluno, enfim, um profissional e ser humano íntegro e único.

Surdos, sejam persistentes e nunca desistam dos seus sonhos, arregacem as mangas e vão à luta com toda a coragem... Não deixem as pessoas dizerem a vocês: "vai ser difícil vocês conseguirem" ou "vocês não podem fazer...", se é algo que vocês querem, acreditem em si mesmos e vão à frente! Lembrem-se: “Não há vitória sem luta e não há luta sem coragem. (STROBEL, 2008).

Figura 2: Amigos, Família e Professora de Jeferson Antonio Borchate.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.1. A Importância do Teste da Orelhinha

Qualquer criança está sujeito a sofrer de perda auditiva ou surdez severa durante a gestação ou nos primeiros anos de vida. Com finalidade de prevenir e identificar com antecedência os casos, foi sancionada a Lei N° 12.303, de agosto de 2010.

Art. 1° É obrigatória a realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências. (BRASIL, 2010)

Hoje o sujeito surdo já sai da maternidade com o diagnóstico confirmado, ou propriamente dizendo. Pode ocorrer sim casos que o sujeito é acometido com surdez ao longo de sua vida, por diversos casos.

Quando houver um impedimento na capacidade de detectar os sons, teremos uma Deficiência Auditiva, tendo assim alguns períodos que ocorrem, os quais são: Pré-Natal, Perinatal e Pós-Natal.

Ambas as três fases pode ocorrer devido à ingestão de medicamentos inadequados, doenças adquiridas durante a gravidez, como exemplo a toxoplasmose, sífilis, diabetes, herpes, pressão alta, meningite, rubéola. Crianças prematuras ou nascidos após o prazo previsto, e fatores relevantes como som alto.

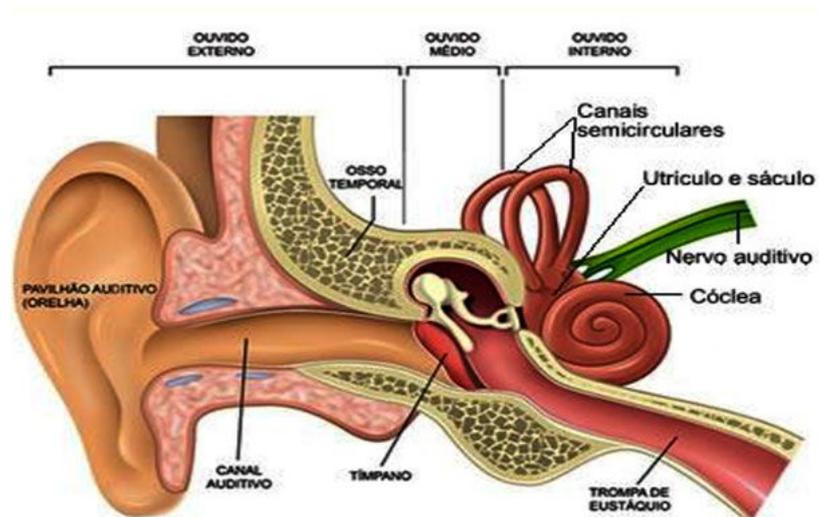
O teste da orelhinha é realizado aos recém-nascidos, faz parte como tantos outros testes que são feitos. O mesmo é realizado com um aparelho que pesquisa as emissões otoacústicas dos bebês. É colocado no aparelho uma pequena sonda de borracha que emite ondas até dentro do ouvido, em uma estrutura chamada cóclea e dentro da cóclea ela responde a este estímulo que o aparelho oferece, por sequência o aparelho capta este estímulo e sendo positiva, diz que o bebê passou no teste. Não havendo esta resposta o resultado é que não passou no teste.

Figura 3: Teste da Orelhinha.



Fonte: (Google Chrome).⁷

Figura 4: Partes do Ouvido.



Fonte: (Google Chrome)⁸

⁷ Imagem de como é feito o teste da orelhinha. Disponível em: <https://www.majorvieira.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/79051/codNoticia/538895>. Acesso em: 19 de novembro 2020.

⁸ Para uma melhor compreensão das partes do ouvido. Disponível em: http://surdez.org.br/como_escutamos.asp. Acesso em: 19 de novembro 2020.

Não passando no primeiro teste é marcado o retorno para ser realizado o reteste, se no caso não ser positivo, o bebe será encaminhado para um otorrinolaringologia, sendo realizado vários outros exames para ter a certeza se a criança ouve ou possui deficiência auditiva. Posteriormente se todos os exames confirmarem a falta de audição, juntamente com a família será consultado a possibilidade de ser realizado um implante coclear, prótese auditiva e também a introdução de terapia fonoaudiológica.

Figura 5: Implante Coclear.



Fonte:(Google Chrome)⁹

Os deficientes auditivos são classificados em dois níveis: os surdos e os parcialmente surdos. Define-se como surdos as pessoas com surdez severa e

⁹ Implante Coclear. Disponível em:
<<https://www.hospitalotorrino.com.br/especialidades/pagina.asp?id=8&especialidade=implante-coclear>>.
Acesso em: 19 de novembro 2020.

profunda. Já as pessoas parcialmente surdas, que possuem parte da audição, são consideradas deficientes auditivos.

Na surdez leve, os mesmos possuem uma perda auditiva de até 40 decibéis, dificuldade em percepção de fonemas e em ouvir vozes fracas. Essa perda não impede a aquisição normal da linguagem oral.

Na surdez moderada, ocorre a perda auditiva entre 40 e 70 decibéis e demandam de vozes com tons mais intensos. Consequentemente apresentam dificuldades de aquisição da língua oral, ocasionando retardo linguístico.

Figura 6: Tipos de perda auditiva.

Graus de perda auditiva	Média entre as frequências de 500, 1K, 2k, 4kHz	Desempenho
	Adulto	
Audição normal	0 – 25 dB	Nenhuma ou pequena dificuldade; capaz de ouvir cochichos
Leve	26 – 40 dB	Capaz de ouvir e repetir palavras em volume normal a um metro de distância
Moderado	41 – 60 dB	Capaz de ouvir e repetir palavras em volume elevado a um metro de distância
Severo	61 – 80 dB	Capaz de ouvir palavras em voz gritada próximo à melhor orelha
Profundo	>81 dB	Incapaz de ouvir e entender mesmo em voz gritada na melhor orelha

Fonte: (Google Chrome)¹⁰

3.2. A Inclusão do Sujeito Surdo

¹⁰ Tabela explicativa sobre os tipos de perda auditiva. Disponível em: <<https://cronicasdasurdez.com/tipos-deficiencia-auditiva/>>. Acesso em: 18 de novembro 2020.

A inclusão do sujeito surdo na sociedade, é sem dúvidas um assunto que envolve muitas discussões. Esse pensamento traz a ideologia de que, o surdo deve viver isolado, sem contato com outras pessoas e assim sendo a comunicação com eles muito difícil.

Esta inclusão deve ser feita desde o convívio familiar, após isso prossegue na escolarização, possibilitando que a pessoa com surdez se sinta incluída no âmbito social quando ingressar no mercado de trabalho.

O sujeito surdo é perfeitamente normal, apenas com uma cultura de linguagem diferente das dos ouvintes, entretanto, seus direitos nem sempre são respeitados, muitas vezes a sociedade menospreza estas pessoas, impossibilitando-as até mesmo de ingressar no mercado de trabalho.

A língua de sinais é de suma importância e deve ser aprendida por todos, surdos e ouvintes, quanto mais pessoas aprenderem essa língua, mais interlocutores os surdos terão, trazendo assim um pleno desenvolvimento para a nossa sociedade. A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 reconhece a Libras como a língua dos surdos, sendo esta língua assegurada nos cursos de formação de Educação Especial como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Perante a comunidade escolar, deve-se acolher não somente o sujeito surdo mas também a família no geral, pois a maioria das crianças surdas, tem pais ouvintes, isso pode causar e causa uma certa estranheza, de como lidar com esta criança, como educar e ensinar. Acolhendo as famílias, trazendo informações e possibilitando entendimentos a mais sobre a comunidade surda é de muita relevância. Possibilitar que a família entre em contato com a Libras, assim podendo se comunicar e aprender juntamente com seus filhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas modificações devem ser consideradas pelas escolas para que assim possam trabalhar com a inclusão do aluno com necessidade especial de aprendizagem, antes que o mesmo regreda nos estudos por decorrência da falta de adaptação e inclusão perante os profissionais da educação. A primeira adaptação é o acolhimento do indivíduo perante a equipe educacional.

Hipoteticamente entende-se que a escola traz o papel de educar para a vida social e é de suma importância que a mesma realize com competência as aprendizagens do indivíduo independente das suas limitações. Assim sendo, não se concebe mais uma escola de ensino regular, a ausência do professor de Libras e intérprete.

A educação dos surdos, foi se aprimorando e se adaptando conforme o perpassar dos anos. Os docentes precisam estar em constante aprendizado para enriquecer as metodologias de ensino, pois a Libras é a porta de acesso do surdo na sociedade, é com ela que o mesmo irá conduzir sua vida.

Sabendo de forma geral que, mais do que nunca os pais devem estar atentos aos seus filhos, quanto mais os familiares demoram para aceitar que tem o privilégio de ter uma criança com deficiência auditiva, que esses sujeitos não são inúteis e sim incríveis. Esta demora pode causar tardia no processo de ensino aprendizagem.

Visto que a Lei nº. 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais a Libras como meio legal de comunicação.

A Libras, como categoria espaço-visual por ser uma língua que ocorre em um espaço, feita a leitura visual e possuindo uma gramática própria que está em constante construção e adaptação, permite as interações sociais, os processos de ensino e aprendizagem e de formação e composição humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Brasília, Lei N°12,303, de 2 de agosto de 2010; 189o da Independência e 122o da República. **Fixa o exame gratuito de Emissões Otoacústicas Evocadas**. Disponível em: <<https://cutt.ly/shqUFTB>>. Acesso em: 19 de nov. 2020.

BRASIL. Brasília, Lei N°10.436, de 24 de abril de 2002, 181° da Independência e 114° da República. **Fixa a Libras como a Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <<https://cutt.ly/3hqUX6l>>. Acesso em: 19 de nov. 2020.

CAPOVILA. Fernando C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: **Do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2000, p.99-116. Disponível em: <<https://cutt.ly/0he2lqz>>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

LIBRAS. **INES**, 2018. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/ines>>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

MSD. Versão Saúde para a Família. **Perda da Audição**. <<https://cutt.ly/PgB30AG>>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

MEMORIA, **História da Educação dos Surdos**. Laralis Nunes de Sousa Oliveira, Gisele Oliveira da Silva. <<https://cutt.ly/GgsWDIq>> Acesso em: 13 de out. 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**. A aquisição da Língua de Sinais. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011. p.27. Disponível em: <<https://cutt.ly/the9nT1>>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

_____. **Educação de Surdos**. A aquisição da Língua de Sinais. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011. p.46. Disponível em: <<https://cutt.ly/8he3fgh>>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

_____. **Educação de surdos**. A aquisição da Língua de Sinais. Porto Alegre Artmed, 1997. p.22. Disponível em: <<https://cutt.ly/2hpC5VL>>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

STROBEL, Karin Lilian. **História de Educação dos Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2009. Disponível em: <<https://cutt.ly/yhe1Y2c>>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

_____. Entrevista. **Editora Arara Azul**. 2008. Disponível em: <<https://cutt.ly/ehe6VU6>>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

SACKS, Oliver. **Introdução à surdez e a Libras no contexto da saúde**. Curso de Acessibilidade e os Princípios do SUS: Formação Básica para Trabalhadores da Saúde. <<https://cutt.ly/ogNRdxV>> Acesso em: 12 de nov. 2020.

UFPR. João Pessoa - PB. Agosto 2014. Universidade Federal da Paraíba. **Inclusão do Surdo no Mercado de Trabalho.**><https://cutt.ly/Mg5gb8g>.> Acesso em: 17 de nov. 2020.

UOL. **Surdez.** Mundo Educação, 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/BhqRtJ4>>. Acesso em: 19 de nov. 2020.